

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros onze artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “Religião, espiritualidade e qualidade de vida”. “Religiosity, anxiety, depression, and suicidal ideation in brazilian patients with Sickle cell disease”, de Lilian Anabel Becerra de Oliveira, Tiago da Silva Lopes, Juliane Nascimento de Sousa, Anselmo Cordeiro de Souza, Abrahão Fontes Baptista, Hélder Fernando Pedrosa e Sousa e Katia Nunes Sá, após indicar o que é “Sickle cell disease”, procura avaliar diferentes tipos de religiosidades: organizacional, não organizacional e religiosidade intrínseca, e sua correlação com a saúde mental em indivíduos com esta doença. “Soul e a saúde psico-espiritual: uma análise filmica das possíveis contribuições para Saúde a partir da Psicologia Cognitivo-Comportamental e da Espiritualidade”, de Clairton Puntel e Júlio César Adam, tem como objetivo refletir sobre saúde psico-espiritual a partir da Psicologia Cognitivo-Comportamental e da espiritualidade, tomando como exemplo o ser humano caracterizado na animação Soul. “A busca pelo sentido em psicologia transpessoal: a espiritualidade como dimensão constitutiva humana”, de Felipe Ribeiro Cazelli, destaca que a Psicologia Transpessoal é uma abordagem em Psicologia que se constrói sobre uma compreensão de ser humano que considera como constitutiva da psique a dimensão da espiritualidade e explicita os pressupostos dessa visão, com base em uma análise bibliográfica e dialógica das influências que esse paradigma recebe do pensamento de dois de seus precursores: Abraham H. Maslow e Carl G. Jung.

“Contribuições de pessoas sem religião com crença sobre espiritualidade e religião”, de Claudia Danielle de Andrade Ritz, artigo que é parte integrante da pesquisa de doutorado que versou sobre os sem religião com crença, apresenta os dados referentes ao significado das designações “religião” e “espiritualidade” para esses indivíduos. Para essas pessoas, religião e espiritualidade não são interdependentes em significado e tampouco são sinônimas. A religião é associada com a Instituição, com as formalidades das doutrinas, dos ritos, das tradições religiosas; a espiritualidade é descrita como preponderantemente do indivíduo, embora também possa transcorrer ou ser cultivada em uma instituição religiosa. “O rock e a espiritualidade não religiosa na socialização dos/as roqueiros/as sem religião”, de Flávio Lages Rodrigues, também parte de pesquisa de doutorado, pergunta “se” e “como” o rock poderia gerar um tipo de espiritualidade não religiosa na socialização dos/as roqueiros/as sem religião nos círculos urbanos *headbangers* em Belo Horizonte. Para a maioria dos participantes da pesquisa há essa espiritualidade não religiosa com a socialização e solidariedade, através do rock, heavy metal

e de seus subgêneros, mas constata-se também a rejeição que esse grupo demonstra em relação aos círculos, instituições religiosas e a qualquer manifestação religiosa ou espiritual.

“The Good Life according to Rubem Alves”, de Isaac Malheiros, através de uma revisão de literatura, examina o conceito de “Vida Boa” de Rubem Alves, cuja ética eudaimonística pode ser encontrada em sua teologia da esperança humana e em seus textos teopoéticos tardios. O artigo considera as diferentes fases do pensamento de Alves e como ele dialoga com outros pensadores sobre três grandes temas: o sentido da vida, o sofrimento e as virtudes necessárias para viver uma vida significativa. “A ARTE EM MARIÀ CORBÍ – Uma possibilidade para o cultivo da Qualidade Humana e da Qualidade Humana Profunda”, de Thais Fernandes do Amaral, com vistas a ampliar discussões relativas aos estudos de Marià Corbí na área de Ciência da Religião no Brasil, trata da questão referente à contribuição da Arte para pensar o cultivo da Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda nas sociedades do conhecimento. “Percepções de umbandistas sobre resultados das Cirurgias espirituais na Umbanda à luz do Cosmograma Bakongo e suas contribuições para a qualidade de vida dos pacientes”, de Juliana de Lima Brandão, Antonio Marcos Tosoli Gomes e Thémistoklis Apostolidis, tem como objetivo analisar os resultados das cirurgias espirituais na Umbanda, com vistas a compreender suas bases teológicas de explicação e possibilidades de influência na qualidade de vida dos pacientes.

“A espiritualidade cristã como caminho para uma vivência dialogal e prática”, de Thiago Braga, afirma que a espiritualidade cristã envolve uma dimensão de perspectiva experiencial pessoal e comunitária com Cristo e propõe que ela deve ser vista como caminho para uma vivência dialogal e prática. Nesse sentido, é preciso entender tal espiritualidade como necessariamente aberta ao diálogo inter-religioso, como reflexo de um Deus que se fez de todos e para todos. “Espiritualidade e religião a serviço da saúde integral na sociedade paliativa”, de Antonio de Lisboa Lustosa Lopes e Renan Mascarenhas Santos, tendo como ponto de partida a análise de Byung-Chul Han a respeito da sociedade atual, na qual parece prevalecer a algofobia, a angústia excessiva diante da dor, procura apresentar a contribuição da espiritualidade e da religião no processo curador e integrador dos sofrimentos humanos. “Meu pobre corpo é feito corpo de deus”: uma antropologia teológica entre corporeidade e espiritualidade”, de Pablo Fernando Dumer e Jéssica Lais Kriese Duffeck, ao discutir a antropologia teológica através dos temas da corporeidade e espiritualidade e a sua relação, problematiza, numa perspectiva feminista, a dicotomia e o dualismo que a antropologia teológica se envolveu e as consequências destas para o lugar e sentido que o corpo, especialmente o corpo das mulheres, sofre em nossa cultura e sociedade.

A seção “Artigos” é composta por seis textos. O primeiro deles, “Pensar em linhas: notas metodológicas para a pesquisa empírica em teologia”, de Thiago Schellin de Mattos e Oneide Bobsin, traz apontamentos metodológicos que visam caracterizar possibilidades teóricas e práticas para a pesquisa empírica em teologia, especificamente no que tange à linguagem teológica como “objeto” de estudo. O artigo estabelece um diálogo com a filosofia de Deleuze e Guattari, além de lidar com conceitos abrangentes que extrapolam o contexto da teologia, podendo ser úteis para a investigação e análise da linguagem religiosa de forma geral, para além da tradição cristã, ou como ferramenta de articulação desta com outras tradições religiosas e culturais. “O que é um arminiano?” Antigos e novos caminhos a partir do pensamento de John Wesley”, de Vinicius Couto, tem como objetivo analisar os acessos de Wesley ao pensamento de Arminio e do arminianismo, em destacar os antigos caminhos propostos por ele no tratado “O que é um

arminiano?”, e de explorar os novos caminhos desdobrados em sua concepção da ação da graça no ser humano, que proporciona uma ação integral na sociedade.

“Respostas religiosas à Gripe Espanhola no Brasil entre 1918 e 1919”, de Alanar Romão Caldas, Valtair Afonso Miranda e André Vitor Cavalcante Seal da Cunha, reflete sobre a recepção religiosa da pandemia da gripe espanhola no Brasil (1918-1919). Para responder às perguntas: “O que foi a Pandemia da Gripe Espanhola? Como foi sua recepção na sociedade brasileira? Quais foram os enfrentamentos governamentais, populares e religiosos?”, os autores recorrem à coleta de dados de hemerotecas digitais em jornais como o Diário de Pernambuco, a Gazeta/SP, A Hora/BA e A Província/PE. A análise do tema, por meio das categorias da história cultural, proporciona um olhar sobre como cada geração em particular constrói sua resposta a fenômenos históricos disruptivos. “A relação interdependente entre lei e evangelho no pensamento de Filipe Melanchthon”, de Rubia Campos Guimarães Cruz, partindo de uma análise dos *Loci Theologici de 1521*, procura mostrar que, no pensamento de Filipe Melanchthon, lei e evangelho existem em uma relação de interdependência e funcionam como uma chave hermenêutica.

“A mediação angélica: uma reflexão a partir de Mt 18,10 e das tradições judaicas”, de Heitor Carlos Santos Utrini e Wagner Andrioni, procura lançar luz sobre o texto de Mt 18,10 a partir do tema da angelologia na tradição judaica. A partir da análise de textos bíblicos e extra-bíblicos, o dito de Jesus em Mateus 18,10 é analisado a fim de se entender as tradições existentes por detrás da perícopé e ampliar a compreensão acerca da mesma. “O número sete em apocalipse 4,1-11,19: simbologia e estrutura do texto”, de Marcio Ferreira de Araujo e Carolina Bezerra de Souza, partindo da abordagem literária do Apocalipse, que visa compreender a natureza e o processo de significação de sua linguagem e gênero, levanta a discussão sobre a compreensão dos números simbólicos em Apocalipse Ap 4-11. O artigo destaca também que a interpretação dos números na Bíblia é um desafio para a exegese, com interpretações que variam entre o sentido quantitativo literal ou um sentido figurado em leitura simbólica dos números.

José Adriano Filho